

V Capítulo Provincial



*Enraizados em Cristo e
Audazes na Missão*

PROVÍNCIA CLARETIANA DO BRASIL

V Capítulo Provincial



*Enraizados em Cristo e
Audazes na Missão*

Santana de Parnaíba/SP - 2023

SUMÁRIO

SIGLAS	7
APRESENTAÇÃO	9
CONTEXTUALIZAÇÃO	11
I - DESCOBRIR	15
UMA PROVÍNCIA EM SAÍDA	15
COMUNIDADES DE TESTEMUNHAS E	
MENSAGEIROS	17
ADORADORES DE DEUS NO ESPÍRITO	19
II - SONHAR	21
III - PROJETAR E COMPROMETER-SE	23
PROVÍNCIA EM SAÍDA	23
PASTORAL	23
EDUCAÇÃO	24
COMUNICAÇÃO	25
SOMI	26
COMUNIDADES DE TESTEMUNHAS E	
MENSAGEIROS	27
ADORADORES DE DEUS NO ESPÍRITO	28
CONSIDERAÇÕES	31
ANEXOS	33
I. Discurso do Superior Geral na	
Abertura do Capítulo	33
II. Discurso do Superior Geral no	
Encerramento do Capítulo	39

SIGLAS

Aut – Autobiografia de Santo Antônio Maria Claret

CC – Constituições Claretianas

Dir – Diretório CMF

EG – Evangelii Gaudium

FT – Fratelli Tutti

GE – Gaudete et Exsultate

Micla – Missionários Claretianos da América

OSC – Organizações da Sociedade Civil

QC – Querida Congregação

Somi – Solidariedade e Missão



APRESENTAÇÃO

O V Capítulo da Província Claretiana do Brasil aconteceu de 17 a 23 de julho de 2023, no Centro de Espiritualidade Santa Marcelina, Aldeia da Serra, na cidade de Santana de Parnaíba, SP. Ao longo de uma semana, mais de 50 missionários claretianos capitulares celebraram, com memória agradecida, os frutos colhidos ao longo do caminho e sonharam juntos a Província que queremos em 2029.

O Capítulo foi presidido pelo Superior Geral, Pe. Mathew Vattamattam, CMF, e teve como facilitador a presença do Pe. José Cristo Rey García Paredes, CMF, que nos ajudou a nos reconhecer como um corpo unido e aberto para ouvir os sussurros do Espírito de Deus. A missão interprovincial de Moçambique foi bem representada com a presença do Pe. Eliseu Caetano Martinho, CMF, primeiro sacerdote claretiano de Moçambique, e do Pe. Joby Madathiparampil, CMF, da Província de São Tomé.

O Documento Capitular é resultado de um longo discernimento feito no decurso que trilhamos e que culminou no Capítulo. Apresenta uma contextualização, fruto da iluminação feita pelo Pe. Cristo Rey, seguida de quatro verbos que marcaram o nosso caminho: descobrir, sonhar, projetar e comprometer-se. É importante ressaltar a presença dos três processos de transformação: “Congregação em Saída”, “Comunidades de Testemunhas e Mensageiros” e “Adoradores de Deus no Espírito”. Além disso, traz dois anexos: os discursos do Superior Geral de abertura e

conclusão do Capítulo. Esse Documento reflete o espírito de tudo o que vivenciamos: diálogo, escuta, oração, memória, discernimento, sonho e compromisso.

Ao sairmos do Capítulo, com os corações ardentes do divino amor, colocamo-nos a caminho das nossas comunidades para contar tudo o que vimos e ouvimos. Agora é o momento de nos comprometermos pessoal e comunitariamente. Para isso, um plano de ação nos servirá, o qual buscará meios concretos tanto para a Província, quanto para as comunidades.

Que Deus confirme o sonho da Província para o sexênio e nos ajude a alcançar um novo amanhecer da missão e carisma nestas terras brasileiras e moçambicanas.

Pe. Eguione Nogueira Ricardo, CMF
Superior Provincial



CONTEXTUALIZAÇÃO

“Eles contaram o que lhes havia acontecido no caminho” (Lc 24,35).

[1] O Papa Francisco, ao se dirigir aos religiosos, nos convida a vermos *“o passado com gratidão, a vivermos o presente com paixão e a olharmos o futuro com esperança”*¹. Atentos a esse pedido, nós nos abrimos ao dinamismo do Espírito Santo e, alargando essa tenda (cf. Is 54,2-3), convidamos aqueles que partilham o nosso carisma missionário (cf. CC 2) a entrar e fazer sua morada.

[2] Esse processo tem início nos sonhos de nosso Pai Fundador, Santo Antônio Maria Claret, e seus companheiros que, movidos pelo Espírito Santo, foram capazes de escutar e atender à realidade do seu tempo, bem como levar adiante essa grande obra (Aut 490). Daqueles sonhos, projetos e compromissos aos nossos dias, muitos contribuíram e os concretizaram em cada ação apostólica, nos mais longínquos lugares de nosso planeta. Hoje, somos nós os sonhadores, juntamente com tantos outros que dão vida e encarnam o nosso carisma, como colaboradores na missão de Deus.

[3] A atual situação histórica também nos convida, impelidos pelo ardor de Pentecostes, a olhar para a nossa realidade com pai-

¹ FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica “Às pessoas consagradas”. 2014

xão, discernir os movimentos do Espírito e sonhar com audácia. Os sonhos nascem de uma mística de olhos abertos, do chão da nossa vida, das urgências do nosso tempo e das esperanças que nos motivam a caminhar com Cristo pelo Reino.

[4] Nesse sentido, recentemente fomos tomados pela pandemia da COVID-19, que nos forçou a pensarmos novos modos de ser, estar e responder às necessidades nas mais diversas frentes em que atuamos, inclusive dentro de nossas próprias comunidades religiosas.

[5] Na Igreja, há uma ferida aberta causada pelo grave escândalo de abuso de menores e vulneráveis por parte do clero, pelos desvios financeiros em muitas instituições eclesiais, pelas divisões internas da Igreja; além disso, lidamos com as polarizações políticas que influenciam a pastoral, com as constantes agressões às minorias, com os novos desafios de migração e refúgio, os conflitos bélicos mundiais, as desigualdades econômicas que afetam os mais pobres, a cultura do descarte etc.

[6] Vivemos na sociedade do cansaço, marcada pelo ativismo e pelo tédio que abrem portas ao desespero e às enfermidades físicas e espirituais, distanciando-nos da fonte Trinitária. O pessimismo que ronda alguns consagrados na Província é sinal de que nos distanciamos do ardor apostólico que Claret nos deixou através da Definição do Missionário.

[7] Quando deixamos de arder em caridade e já não mais sentimos o fogo do Espírito, então tendemos ao fracasso ministerial, priorizando somente as técnicas vazias que rompem com nosso ideal fundacional. É preciso estarmos atentos à falta de fé na ação salvífica de Deus, pois ela pode nos levar à esquizofrenia espiritual ou ateísmo interior, abrindo brechas à desilusão, tornando-nos reféns de nossa inconstância. Para responder a esse desafio, é preciso “viver de tal forma a própria doação, que os esforços tenham um sentido evangélico e nos configuremos, cada vez mais, com Jesus Cristo” (GE, 28). Somente assim poderemos curar as

feridas de tantos homens e mulheres, jovens e crianças, anunciando-lhes a redenção com atitudes compassivas para que “todos tenham vida em abundância” (Jo 10,10).

[8] De igual maneira, nesse período, redescobrimos o valor da presença e a necessidade da proximidade física, vimos ações salvíficas em nossos espaços de atuação, testemunhamos encontros e um dinamismo criativo para ressignificar o sentido da nossa vida em comunhão com a humanidade. Reforçamos o pedido do Papa Francisco no contexto do Sínodo da Igreja para que *“sonhe-mos como uma única humanidade, como caminheiros da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos”* (FT, 8).

[9] A Igreja nos chama a caminhar mais juntos, sonhando, discernindo, atuando, vivendo o Evangelho, no serviço, na caridade e na presença cuidadora. Ungidos pelo Espírito e formados na Frágua do Coração de Maria (cf. Dir 34), sonhamos com nossos irmãos e irmãs que caminham conosco, para levarmos ânimo aos desanimados e anunciarmos um tempo de graça (Lc 4,18-19).

[10] Guiada pelo Espírito Santo, a Congregação deu início a um processo sinodal em preparação ao XXVI Capítulo Geral, partindo de um método narrativo-apreciativo focalizado nos apelos e ouvindo os Organismos e as comunidades claretianas, com suas histórias de conquistas, as sementes de vida e desafios.

[11] A iluminação evangélica foi a caminhada dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35) que ao longo do percurso souberam discernir com a presença do Ressuscitado a mensagem da vida nova quando se deixaram arder pelo seu amor. Foi um *kairós* congregacional que envolveu os consagrados e as lideranças de nossas

frentes missionárias, reforçando a partilha fraterna e nosso compromisso de “*fazer com outros*”. Fruto dessa dinâmica de conversas pelo caminho, o XXVI Capítulo Geral nos proporcionou o Documento Capitular “Querida Congregação, missionários enraizados e audazes”.

[12] Em novembro de 2022, em Aparecida, SP, sob o olhar materno de Maria, a Província realizou a Assembleia em sintonia com nossos fiéis leigos que, desde sua ótica laboral, nos ajudaram a construir oito sonhos norteadores para este Capítulo. Este Documento enviado às comunidades serviu de preparação para o V Capítulo Provincial, que foi lapidado junto com outros textos enviados às comunidades.

[13] Ao chegarmos a esse momento de discernimento fomos convidados a olhar para as nossas fragilidades, os joios da nossa vida e missão e, de igual maneira, voltar o nosso olhar sobre as sementes de vida que brotam em nossos terrenos. É sobre essas realidades que elaboramos os nossos sonhos e solidificamos as bases para a missão a serviço da Palavra de Deus em terras brasileiras e moçambicanas durante o próximo sexênio.

I – Descobrir

[14] O caminho sinodal e o discernimento capitular permitiram reconhecer o terreno fértil de evangelização que existe em nossa Província, as sementes de vida e os desafios que nos interpelam a responder com audácia missionária. A partir dos três processos de transformação, reconhecemos que somos:

UMA PROVÍNCIA EM SAÍDA

[15] Esperançados pelas sementes de vida, descobrimos:

- a. A abertura de frentes missionárias na Província.
- b. A missão realizada nas paróquias em comunhão com os movimentos e pastorais, bem como a pastoral como meio de inclusão, transformação social e promoção da dignidade da vida humana nas diversas frentes de atuação, inclusive no acolhimento aos migrantes e refugiados, em chave de Somi.
- c. A missão inter-religiosa no atendimento aos mais necessitados e na formação religiosa e presbiteral.
- d. A missão compartilhada entre os CMFs nas comunidades e na Província, nutrida pela oração e auxílio mútuo, respeitando as aptidões de cada claretiano.
- e. A missão compartilhada com os leigos e a formação destes para o desenvolvimento do seu trabalho.

[16] Conscientes dos desafios que nos interpelam, destacamos que:

- a. O quantitativo de claretianos em relação à ampla frente de missão é desproporcional; atrelado a isso, apresenta-se a indisponibilidade de alguns para a assunção de atribuições. Além disso,

ressalta-se a dificuldade para organizar jurídica, canônica e economicamente as diversas frentes da nossa missão.

b. Existe dificuldade em conciliar o carisma e a sustentabilidade financeira das obras apostólicas, além da propagação de experiências exitosas em outros contextos.

c. Há necessidade de conversão pastoral de nossas estruturas e da criação de uma mentalidade missionária, especialmente no contexto urbano, que favoreça o aprimoramento da cooperação, a comunicação, o planejamento e a execução da missão a fim de obter resultados mais efetivos.

d. É necessário desenvolver em nível provincial a dimensão Somi, integrando todas as nossas obras sociais, aprimorando o diálogo e parcerias com as OSC, em perspectiva ecumênica e inter-religiosa.

COMUNIDADES DE TESTEMUNHAS E MENSAGEIROS

[17] Esperançados pelas sementes de vida, descobrimos:

- a.** O fortalecimento da comunhão de bens com a Congregação e transparência na gestão econômica da Província.
- b.** O cuidado humanizado com os membros e seus familiares, além da vivência da sinodalidade nas esferas do governo provincial e do governo da comunidade local, no exercício do serviço de liderança e na promoção de vida espiritual, fraterna e missionária.
- c.** A sintonia entre o projeto da Província e o projeto das comunidades locais com diálogo e presença, além do incentivo e promoção de formação nos mais diversos segmentos visando ao bom desempenho da missão.
- d.** A confiança do governo na delegação das funções aos claretianos e a coparticipação dos CMFs na missão, juntamente com os leigos e em parceria com diversos setores da sociedade civil.

[18] Conscientes dos desafios que nos interpelam, destacamos que:

- a.** O exercício dos cargos de liderança, em algumas situações, ainda é vivido com autoritarismo.
- b.** Ainda não alcançamos a transparência da administração financeira das comunidades e a partilha de bens entre os CMFs, bem como a transparência nas tomadas de decisões e encaminhamentos das comunidades.
- c.** Ainda não conseguimos planejar e colocar em prática o planejamento pastoral e comunitário.
- d.** Ainda não conseguimos oferecer o suporte necessário, como missionários e recursos, às áreas de maior desafio missionário.

e. Nos faltam maior presença e sensibilidade às realidades e desafios sociais. Além disso, a cultura do individualismo e os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses da Congregação/Província.

f. Nos falta levar em consideração, nas atribuições de funções e nas revisões de posições, a compatibilidade entre a função e o perfil do missionário designado.

ADORADORES DE DEUS NO ESPÍRITO

[19] Esperançados pelas sementes de vida, descobrimos:

- a. A Espiritualidade centrada na Palavra, na Eucaristia e no Coração de Maria, que culmina na missão.
- b. O cuidado com os CMFs e seus familiares nas diversas fases da vida.
- c. O desenvolvimento de ações focadas na pastoral social e no cuidado com os mais vulneráveis e marginalizados.
- d. A oferta e possibilidade de formação acadêmica nas diversas áreas do conhecimento, bem como a formação para o aprofundamento e a vivência da espiritualidade.
- e. A vida e a oração comunitária.
- f. O respeito à individualidade e a vivência da sinodalidade.

[20] Conscientes dos desafios que nos interpelam, destacamos que:

- a. Há relativização, muitas vezes motivada pelo ativismo, dos momentos de oração pessoal e comunitário: a oração diária, os retiros da comunidade etc.
- b. Permeia entre nós a desvalorização da vida comunitária, o crescimento do individualismo dentro das comunidades e a falta de valorização do trabalho dos CMFs por seus pares.
- c. A falta de testemunho de vida, de acolhida aos jovens e trabalho conjunto entre as paróquias e a pastoral vocacional enfraquece a acolhida e o acompanhamento vocacional.
- d. A prefeitura de espiritualidade é uma necessidade urgente.

II – SONHAR

[21] “*Não tenhais medo de sonhar coisas grandes, não enterreis os vossos talentos, os dons que Deus vos deu*”, escreveu o Papa Francisco aos jovens. Contudo, seu convite se estende a todos os cristãos e, de modo especial, a nós claretianos que, imbuídos do ardor amoroso do Espírito, ouvimos o apelo de uma Igreja em saída, pois “*toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade em face das necessidades dos outros*” (EG 9).

[22] No documento “Querida Amazônia” o Papa reitera o apelo para sonharmos nos campos social, cultural, ecológico e eclesial, englobando as mais diversas áreas da nossa vida e missão. Tenhamos a ousadia de sonhar e agir!

[23] À luz do Evangelho e do nosso carisma na Igreja, somos interpelados a contemplar, sonhar e estar atentos à realidade de cada lugar, abraçando em caridade, mostrando ao mundo a mensagem salvífica que nos faz viver, sonhar, projetar e realizar. Por isso:

[24] *sonhamos uma Província, em comunhão com a Igreja e a Congregação, enraizada em Cristo e audaz na missão:*

iluminada pela Palavra, peregrina, atenta aos sinais dos tempos, que cultiva o acompanhamento vocacional, aberta aos desafios das periferias humanas, a serviço da vida plena, em nossa casa comum, com dinamismo apostólico, respondendo ao mais urgente, oportuno e eficaz;

constituída por comunidades missionárias, eucarísticas, fiéis ao carisma claretiano, que vivem a comunhão de bens com transparência, responsabilidade financeira, simplicidade de vida e em diálogo aberto, testemunhando e anunciando o Evangelho de forma sinodal;

guiada pelo Espírito, configurada a partir da definição do missionário, forjada no Coração de Maria, a estilo de Claret, comprometida com a formação contínua e integral e a espiritualidade como fundamento para a comunidade.

III – PROJETAR E COMPROMETER-SE

PROVÍNCIA EM SAÍDA

PASTORAL

Projeto

[25] Em 2029, nossas paróquias são referências no serviço da Palavra, na espiritualidade cordimariana, em espírito sinodal, com jovens atuantes, com uma cultura vocacional audaciosa em constante estado de missão nas periferias geográficas e existenciais.

Compromissos

[26] Por isso, nos comprometemos a:

- a. Proporcionar formação bíblica, leitura orante pessoal e comunitária da Palavra de Deus, dando especial atenção à formação dos leigos.
- b. Criar um projeto de saída missionária que envolva todas as forças da Evangelização, chegando aos diferentes ambientes de vida e periferias geográficas e existenciais, abertos à interculturalidade.
- c. Desenvolver em nossas ações pastorais espaços de acolhida e convivência com os jovens, favorecendo o protagonismo juvenil e vocacional.
- d. Promover e intensificar a espiritualidade cordimariana, principalmente nas celebrações.
- e. Suscitar nas ações pastorais o sentido de Igreja unida, atuando em sintonia com as diretrizes pastorais da CNBB e de cada Igreja local em que estamos inseridos.

EDUCAÇÃO

Projeto

[27] Em 2029, nossa rede de educação está solidamente integrada ao projeto missionário da Província Claretiana do Brasil e reconhecida pela excelência acadêmica e pela formação integral, inclusiva e ecológica para a construção da cidadania e da promoção da vida.

Compromissos

[28] Por isso, nos comprometemos a:

- a. Consolidar uma equipe de claretianos que assumam o projeto educativo em conjunto, capaz de pensar os planos e os processos que envolvam toda nossa rede.
- b. Assegurar que as nossas instituições educativas sejam sustentáveis, referências em excelência acadêmica, promoção humana e transmissão de valores.
- c. Formar nossos colaboradores, professores e voluntários nos valores cristãos, humanos, carismáticos e cidadãos.
- d. Constituir equipes pastorais em todas as unidades de educação, promovendo com criatividade experiências para o despertar e amadurecer da fé e a vivência da espiritualidade claretiana.
- e. Proporcionar que todas as unidades educativas façam a inserção de alunos em vulnerabilidade social e os serviços aos mais necessitados atrelados à extensão e ação comunitária.
- f. Formar evangelizadores, especialmente no campo da vida consagrada (Instituto de Vida Consagrada da América).

COMUNICAÇÃO

Projeto

[29] Em 2029, os nossos meios de comunicação estão consolidados a serviço da evangelização, da cultura, da verdade e da promoção dos valores cristãos e humanos, fundamentados em nosso carisma.

Compromissos

[30] Por isso, nos comprometemos a:

- a.** Criar na Província um projeto de comunicação que atenda às nossas necessidades missionárias em todas as suas frentes.
- b.** Criar instrumentos mais eficazes e conectados com as novas tecnologias (Editora Ave-Maria, TV Web, Rádio Web etc.), sempre a serviço do Evangelho.
- c.** Preparar CMFs e leigos para potencializar nossa presença profética na aldeia digital.

SOMI

Projeto

[31] Em 2029, as nossas obras sociais estão articuladas e consolidadas, a dimensão Somi e a missão partilhada em nossa Província estão mais fortalecidas e comprometidas com a dignidade da vida, especialmente dos mais vulneráveis.

Compromissos

[32] Por isso, nos comprometemos a:

- a.** Consolidar a presença de SOMI em todas as frentes missionárias da Província.
- b.** Promover a missão compartilhada, fortalecendo as equipes de Somi, com atenção missionária às pessoas mais vulneráveis.
- c.** Organizar o ofício da Procuradoria Missionária para fortalecer a consciência missionária e potencializar as missões na periferia.

COMUNIDADES DE TESTEMUNHAS E MENSAGEIROS

Projeto

[33] Em 2029, realizamos as revisões de posição, temos uma Província com comunidades animadas e fortalecidas por seus membros que vivem em espírito de sinodalidade, partilham o carisma e administram os bens com transparência na escuta e sensibilidade aos temas sociais mais urgentes e ao cuidado da casa comum.

Compromissos

[34] Por isso, nos comprometemos a:

- a.** Concretizar a revisão de posições, visando ao fortalecimento das comunidades e seus trabalhos apostólicos, conforme a nossa Constituição.
- b.** Viver a pobreza Evangélica por meio da corresponsabilidade, transparência na administração, na comunhão de bens e partilha com os mais necessitados.
- c.** Assumir a formação sobre gestão econômica oferecida pela Congregação.
- d.** Praticar o diálogo aberto entre os membros das comunidades na convivência, nas reuniões comunitárias e revisões de vida.
- e.** Oferecer nossa plena colaboração com as iniciativas de Micla para realizar o sonho de Claret para a “vinha jovem”.
- f.** Caminhar em comunhão com a Família Claretiana, colaborando com as iniciativas existentes e abrindo novas possibilidades de missão partilhada.
- g.** Assegurar que todas as nossas instituições e comunidades sejam lugares seguros e de cuidado da vida humana.

ADORADORES DE DEUS NO ESPÍRITO

Projeto

[35] Em 2029, somos uma Província enraizada em Cristo, forjada no Coração de Maria, a estilo de Santo Antônio Maria Claret, alinhada a uma formação integral e personalizada à luz das diretrizes atuais da Igreja e da Congregação, na qual a espiritualidade é o fundamento para a vida comunitária.

Compromissos

[36] Por isso, nos comprometemos a:

- a.** Alimentar a espiritualidade por meio da Eucaristia, da assídua meditação da Palavra, dos escritos espirituais claretianos e outros, do Magistério da Igreja, do retiro mensal da comunidade e do zelo na preparação das homilias.
- b.** Elaborar meios de formação inicial e permanente que propiciem uma integração de todas as dimensões do desenvolvimento humano.
- c.** Oferecer um projeto de especialização que estimule os claretianos a buscar qualificação, para responder aos desafios atuais das diversas frentes da Província (formação/apostolado/economia/Somi/etc.).
- d.** Fortalecer a cultura do acompanhamento e do discernimento vocacional em todas as comunidades claretianas, à luz do Plano Geral de Formação, do Plano Provincial de Formação e do Diretório Vocacional, contemplando a vivência da vocação religiosa claretiana: irmãos consagrados, diáconos e sacerdotes.

e. Cultivar a vida comunitária como um espaço de acolhida de todos, promovendo um ambiente saudável de convivência fraterna e mútuos cuidados, fortalecida pela espiritualidade e carisma claretiano.

f. Fomentar a formação inicial e continuada para aprofundar o conhecimento e a experiência de Jesus Cristo (cf. QC 46).

CONSIDERAÇÕES

[37] Ao concluirmos o V Capítulo da Província Claretiana do Brasil, temos a consciência de que, acompanhados pelo Coração de Maria, trilhamos mais uma etapa do caminho.

[38] O Cristo nos assegura: “Eu sou o Caminho” (Jo 14,6). O caminho é algo próximo, sólido e confiável aos nossos pés. É o chão pelo qual muitos passos já foram dados e nos garante que não estamos sozinhos. Ele não disse que era o destino e o ponto de chegada, mas é o caminho, para que nós, em qualquer lugar e situação que estivermos, possamos dar o primeiro passo, colocar-nos em movimento de vida e comunhão com Ele.

[39] Neste Capítulo, revivemos a experiência dos discípulos de Emaús: lançamos o olhar sobre as nossas fragilidades e incertezas; postamo-nos em atitude de escuta ao Senhor, na oração e no diálogo fraterno; na partilha do pão e da vida, enchemo-nos de esperança, sonhamos e anunciamos: O Senhor caminha conosco! Ele está no coração de cada um de nós!

[40] É com essa certeza que nos colocamos em marcha com Ele. Acreditar e viver essa verdade nos permite sonhar, projetar e realizar. Assim, colocamos nossos pensamentos, nossos desejos, nossos corações e nossas mãos a serviço da missão que Deus nos confia através da Igreja e da Congregação.

[41] Temos um carisma missionário integral e integrador, gerador da alegria do Evangelho, capaz de transfigurar os sonhos e de nos impulsionar a avançar com gratidão no vasto mundo das bem-aventuranças que clama pela paz e pela justiça. Temos abundantes dons que permitem que sejamos sal e luz na vivência de nosso ideal. Por isso, movidos pelo Espírito, “*escutamos com docilidade*

a Palavra com que o Senhor chama os discípulos à perfeição, promulga o mandamento do amor fraterno” (CC 4) e nos envia no campo do mundo como zelosos pastores que semeiam Cristo. Nosso caminho com Jesus, sob o olhar materno do Imaculado Coração de Maria, continua.

ANEXOS

I. Discurso do Superior Geral na Abertura do Capítulo

Caros irmãos,

É muito significativo o fato de começarmos este Capítulo no início do Jubileu dos 175 anos da Fundação da nossa Congregação. É um tempo suficientemente longo para afirmar a fecundidade do Carisma, pois o Espírito que moveu o nosso Fundador encontrou uma resposta generosa no coração de milhares de claretianos ao longo de todos esses anos. Muitos deles missionaram no Brasil e enriqueceram a Igreja aqui através de suas iniciativas missionárias.

Um Capítulo Provincial é um acontecimento de Pentecostes para a Província. Como os discípulos no Cenáculo com Maria, estamos reunidos nesta Assembleia Capitular com uma experiência mais profunda do vínculo de fraternidade fomentado pelo nosso carisma. A comunidade dos discípulos em Jerusalém, no dia de Pentecostes, era uma comunidade afligida por medos e confusões, até que se deixou inflamar pelo Espírito que Jesus prometera.

Vivemos num tempo de mudanças epocais que afetam todas as esferas da vida em sociedade e de uma fragmentação crescente entre as pessoas. Chegastes a este Capítulo com tudo o que vivestes nos últimos seis anos. Estamos aqui para partilhar essas experiências e discernir o que o Senhor nos pede neste momento da nossa história. Trazemos também para a nossa comunidade capitular as nossas preocupações com o sofrimento e as lutas dos nossos irmãos e irmãs, aos quais somos enviados para anunciar o Evangelho do amor.

No XXVI Capítulo Geral, escutamos o apelo do Espírito que nos convida a estar enraizados em Cristo e a ser audazes na missão. Identifico dois acontecimentos significativos que nos convenceram de que precisamos estar profundamente enraizados em Cristo para sermos verdadeiramente audazes na nossa missão.

O primeiro evento é a exposição de vários tipos de abusos, especialmente o abuso sexual de menores entre as fileiras do clero, que desacreditou a Igreja durante as duas últimas décadas. Quando se descobriu que o clero, que devia dar vida ao povo seguindo o Bom Pastor, abusava dos fracos e dos pequenos, a própria credibilidade da Igreja foi posta em questionamento. Não havia desculpa para a Igreja, mesmo que se pudesse dizer que o que era desenfreado numa sociedade permissiva se infiltrou na vida de algumas pessoas especialmente escolhidas e consagradas na Igreja.

Paradoxalmente, deu uma grande oportunidade à Igreja de fazer uma introspecção sobre as suas prioridades e o *modus operandi* na abordagem das doenças espirituais do clero e dos religiosos. Recordo-me de uma reunião convocada pelo Papa Francisco para abordar a questão em 2019. Nessa reunião, em que participaram majoritariamente Presidentes das Conferências Episcopais, foi fortemente expressa a necessidade de assegurar **a responsabilidade, a prestação de contas e a transparência** em todos os níveis da Igreja. Na nossa Congregação, tomamos consciência da importância desses princípios e começamos a encontrar formas de implementá-los em todos os níveis.

O segundo evento é a COVID-19, que manteve o mundo inteiro refém durante quase dois anos. O melhor e o pior dos seres humanos foram expostos de forma viva durante esse período. Houve casos de iniciativas heroicas de apoio mútuo durante a pandemia. Houve outros que chegaram mesmo a pôr fim às suas vidas, inca-

pazes de suportar o isolamento e o horror da pandemia. Foi uma época em que a importância da fraternidade humana para enfrentar eficazmente os tempos difíceis foi profundamente sentida, e o Papa Francisco exprimiu-a de forma bela na encíclica *Fratelli Tutti*.

Uma resposta significativa da Igreja aos desafios que se colocam nesta e no mundo é o apelo do Papa Francisco a toda a Igreja para que percorra o caminho sinodal, escutando-se mutuamente e em conjunto com o Espírito Santo. A nossa Congregação tem estado nesse caminho desde a preparação e celebração do XXVI Capítulo Geral. Como estamos no início deste capítulo provincial com o mesmo espírito, gostaria de destacar alguns elementos que devemos valorizar em nós:

1) A alegria da nossa vocação. A base da sinergia de um caminho sinodal é o encontro com o Senhor e a consequente vida cheia de espírito de um missionário. Um missionário sem espírito é como um corpo vegetativo sem espírito animador. Nós nos manteremos firmes no caminho quando tivermos missionários enraizados na sua vocação claretiana, na qual encontrem alegria. A maioria dos casos de abandono começou com o abandono da ligação espiritual com o Senhor na oração e a consequente desconexão do seu núcleo vocacional. Sinceramente, tenho medo quando vejo missionários maravilhosos que estão tão ocupados com tantas coisas e não têm tempo para ir à fonte da sua vocação e missão.

2) A vida fraterna na comunidade. Jesus começou a sua missão chamando os discípulos e formando-os numa comunidade que vivia e anunciava a Boa Nova do Reino de Deus. A nossa Congregação começou como uma comunidade de missionários que receberam o mesmo espírito de que foi dotado o nosso Fundador. Uma comunidade sã é, ao mesmo tempo, um dom e

uma tarefa. E é sempre um antídoto contra os muitos males dos nossos missionários. Muitos casos de abuso aconteceram quando a vida comunitária foi posta de lado ou ignorada. A comunidade é tão saudável e rica quanto os seus membros a enriquecem com os seus dons. Quando a comunidade é um conjunto de ministérios individuais, muitas vezes acaba mal. Do mesmo modo, quando um membro não é responsável perante a comunidade, acaba geralmente mal, mesmo que isso possa levar algum tempo; em alguns casos, a responsabilidade recaiu sobre a Congregação anos após a sua morte. Não deixemos nenhum Irmão da Congregação sozinho para se consertar a si próprio.

3) Comunidade-Missão. O caminho sinodal da Congregação implica que todos os ministérios sejam realizados como parte da comunidade-missão e coordenados dentro do projeto missionário da Província. Tal como os nossos membros afastados da comunidade se *auto-orfanizam*, os ministérios isolados correm o risco de trombose carismática. As iniciativas missionárias ganham vitalidade e continuidade quando se inserem no projeto missionário da Província para as várias periferias. A missão comunitária é, de fato, uma missão partilhada *ad-intra* entre os missionários e *ad-extra* com outros, especialmente os colaboradores leigos.

4) O discernimento. O êxito de um Capítulo depende da autêntica liberdade deste de deixar que o Espírito de Cristo guie o seu curso. A santa indiferença e a abertura às surpresas do Espírito constituem uma condição necessária para um bom Capítulo. Se os membros vêm com agendas pessoais ou quando a eleição do novo governo é a principal preocupação do Capítulo, o Espírito Santo já está refém. A abertura ao Espírito requer humildade, amor, mansidão e as outras virtudes que o nosso Fundador descreve na sua autobiografia.

Caros irmãos, entremos nesta comunidade capitular com um profundo amor pela nossa vocação, gratidão por todos os dons que recebemos do Senhor, coragem para enfrentarmos juntos os desafios e o sentido de estarmos numa missão coletiva. Aprendamos a arte de escutar e partilhar uns com os outros, com honestidade e caridade, em busca do que é verdadeiro e bom para a nossa vida e missão. Encomendemos o nosso caminho ao Coração Imaculado da nossa Mãe Santíssima que acompanha sempre os filhos do seu coração.

Com estas palavras, declaro aberto o V Capítulo da Província do Brasil.

Mathew Vattamattam, CMF
Superior Geral
17 de julho de 2023

II. Discurso do Superior Geral no Encerramento do Capítulo

Caros irmãos,

No final deste Capítulo Provincial muito fraterno, vêm-me à mente as palavras de São Paulo aos Coríntios para vos exortar com as suas palavras:

“E vós mostrais que sois uma carta de Cristo, entregue por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos” (2 Cor 3,3).

Ao regressardes às vossas comunidades com o espírito renovado a partir do Capítulo, deixai que os vossos corações jubilosos levem esperança e alegria aos nossos irmãos das comunidades e a todos os que fazem parte da missão. Vós sois, de fato, a carta que este Capítulo envia às nossas comunidades. Saudai os nossos irmãos com um abraço caloroso.

Sabemos que continuaremos a ser humanos, com tudo o que isso implica. Mas a nossa experiência mostra que a nossa fraternidade, animada pelo Espírito, pode transformar os nossos medos e ansiedades num testemunho audacioso da ação de Deus no meio de nós. Identificamos muitas sementes de vida que Deus lançou em nós e nas missões. A melhor maneira de responder ao chamado de Deus é pôr à disposição do Doador os dons que cada um de nós tem, por menores que sejam. Jesus, que multiplicou o pão que um jovem entregou livremente e alimentou a multidão, hoje faz o mesmo com aquilo que colocamos nas suas mãos.

O sonho de Deus para a Província, que discernimos no Capítulo, precisa da generosidade e disponibilidade de todos vós para

se tornar realidade com a graça de Deus. Convido-vos a renovar a vossa disponibilidade missionária declarada publicamente na vossa primeira profissão. Fareis a diferença quando trabalhades juntos com a coragem de fazer sacrifícios para realizar o Sonho.

Estávamos juntos aprendendo a caminhar no Espírito, atentos ao movimento do Espírito. Assim como vós não tínheis a certeza de como o Capítulo iria progredir, eu também não tinha essa certeza. Foi uma bela experiência trabalhar com o Pe. Cristo Rey na animação deste Capítulo e beneficiar-me das suas intuições teológicas em diversos momentos. O desenrolar do Capítulo foi uma garantia da orientação do Espírito. Talvez tenham visto como é importante ter um tempo para falar, um tempo para ficar em silêncio, um tempo para entrar na capela interior e um tempo para celebrar. Precisamos cuidar do nosso amor fraterno, acompanhando-nos uns aos outros e ao nosso povo, assegurando-nos sempre de que os valores fundamentais da vida missionária guiam os nossos passos.

A gratidão que foi expressa em voz alta ao governo provincial cessante é uma afirmação do vosso desejo de caminhar juntos no caminho sinodal. Desejo que o Senhor conceda à Província muitas vocações missionárias e a graça de chegar em 2029 profundamente enraizados em Cristo e audazes na missão, como prevê o Sonho da Província.

Agradeço a todos vós o amor e a atenção fraterna que recebi na Província e neste Capítulo. Caminhemos juntos com coragem em meio aos desafios que temos pela frente, sabendo que o Senhor nos guia pela trilha.

Temos o privilégio de ser filhos do Coração Imaculado. Com a nossa Mãe abençoada, aprendemos a arte de dizer um “*Fiat*”

firme ao chamado de Deus e de caminhar na fé, na esperança e no amor.

Encomendo a Província ao Coração de Maria e à intercessão do nosso Fundador e dos Irmãos mártires. Com estas palavras, declaro concluído o V Capítulo Provincial.

Deus vos abençoe a todos.

Pe. Mathew Vattamattam, CMF
Superior Geral
23 de julho de 2023



V CAPÍTULO
PROVINCIAL

ENRAIZADOS E AUDAZES



PROVÍNCIA CLARETIANA
DO BRASIL